

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

**Estefânia da Silva Oliveira**

**DA SOLIDÃO À COOPERAÇÃO:  
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE TRABALHADORES DE  
ENFERMAGEM DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Palmeira das Missões, RS  
2019

**Estefânia da Silva Oliveira**

**DA SOLIDÃO À COOPERAÇÃO:  
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM  
DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM/RS), Campus Palmeira das Missões,  
como requisito parcial para obtenção do grau  
de **Bacharel em Enfermagem**.

Orientadora: Profa. Dra. Alexa Pupiara Flores Coelho

Palmeira das Missões, RS  
2019

**Estefânia da Silva Oliveira**

**DA SOLIDÃO À COOPERAÇÃO:  
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM  
DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), Campus Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Enfermagem**.

**Aprovado em 12 de dezembro de 2019:**

---

**Alexa Pupiara Flores Coelho, Dra. (UFSM/Campus Palmeira das Missões)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Fernanda Sarturi, Dra. (UFSM/Campus Palmeira das Missões)**

---

**Luiz Anildo Anacleto da Silva, Dr. (UFSM/Campus Palmeira das Missões)**

---

**Jonatan da Rosa Pereira da Silva, Bel. (UFRGS)**

Palmeira das Missões, RS  
2019

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha avó Otilia (in memoriam) pelas lembranças afetivas que construimos em sua caminhada terrena. Por ser meu exemplo de coragem, generosidade, honestidade e humildade, o qual eu tento cultivar da melhor forma. E por ter plantando em mim a sementinha da idealização de chegar à universidade.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente a Deus, pelo dom da vida, e por colocar dificuldades e alegrias necessárias para meu aprendizado e crescimento.*

*À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por ter me proporcionado um ensino público, de qualidade, e por oportunizar a minha permanência na instituição.*

*À minha avó Otília (in memorian) onde estiver, sei que está feliz pela minha conquista, sendo meu anjo de luz.*

*À minha mãe Valmira por enfrentar tantas dificuldades e batalhas diárias para me dar a oportunidade de estudar e ir em busca dos meus sonhos. Tu és meu maior exemplo de vida.*

*À minha tia Madalena. Faltam-me palavras para expressar tanta gratidão. Sem o seu apoio, amor e incentivo este dia não seria possível.*

*Ao meu namorado Bruno Rezende, por dividir a vida comigo e tornar o caminho mais agradável e cheio de amor. Obrigada por acreditar nos meus sonhos. Eu te amo!*

*À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alexa P. F. Coelho por ser esperança e calma nos tantos momentos de turbulência, sempre com um plano A, B, C... para enfrentar os inúmeros obstáculos na construção do meu (nosso) TCC. Minha eterna gratidão!*

*Às minhas amigas e companheiras (de altos e baixos) Bianca e Roberta, só agradecer a vida por colocar pessoas tão boas e de coração gigante, no caminho. Foram esteio desta caminhada e a realização deste sonho, sonhado junto, não teria graça sem vocês ao meu lado para comemorar. Nada seria como é (inclusive eu) se não fosse vocês!*

*Aos amigos que se tornaram família: Carol Fasolin, Tiago Meller e Dandara Macedo. Fogem-me as palavras para expressar a importância de vocês. Obrigada por segurarem a barra comigo, pelo apoio, incentivo e pelos milhares e milhões de momentos que compartilhamos. Amo incondicionalmente cada um. São meus orgulhos!*

*Às meninas do Ap. 03 na Paissandú – Bianca, Bruna e Indiara. Dividimos mais do que o apartamento, dividimos também sentimentos, pequenas conquistas diárias e histórias de vida, que se cruzaram por um único propósito, e hoje temos certeza de que somos capazes de muito mais. Voem alto Enfermeiras, vocês já são excelentes profissionais.*

*Aos participantes do estudo pela disponibilidade e interesse em poder participar da coleta de dados.*

*Enfim, a todos que se fizeram presente em minha vida durante essa caminhada agridoce, obrigada!*

**DA SOLIDÃO À COOPERAÇÃO:  
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM  
DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Estefânia da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Alexa Pupiará Flores Coelho<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** No trabalho de enfermagem em terapia intensiva, há situações cotidianas que podem causar insatisfação e sofrimento, necessitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, individuais ou coletivas, para a manutenção da saúde. **Objetivo:** Conhecer as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva para a manutenção da saúde e qualidade de vida. **Método:** Estudo qualitativo descritivo, com 11 trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal de um hospital de grande porte do Sul do Brasil, durante o mês de junho de 2019. Os dados foram produzidos após aceite no Comitê de Ética de Pesquisa local, através de entrevista semiestruturada, e submetidos à análise temática de conteúdo. **Resultados:** Da análise emergiram três categorias: “Estratégias individuais de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores de enfermagem de UTI”, construídas e praticadas individualmente, a partir de situações geradoras de estresse; “A solidão do trabalho: a ineficiência dos espaços para o cuidado e a escuta dos trabalhadores de enfermagem de UTI”, evidenciou desconexões entre os espaços terapêuticos oferecidos pela instituição e as demandas dos trabalhadores; “Da solidão à cooperação: estratégias coletivas como um caminho para enfrentamento do sofrimento no trabalho”, formadas pelo grupo de trabalhadores, destacou-se como fator protetor de maior eficácia para o bem-estar. **Conclusão:** Os trabalhadores utilizam estratégias de enfrentamento no cotidiano laboral. Em maioria, as individuais, mas sem potencial de transformação dos fatores causadores. As estratégias coletivas mostraram-se mais efetivas para a organização do processo de trabalho e fortalecimento do grupo, devido à ausência de espaços terapêuticos.

**Descritores:** Profissionais de enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Saúde do trabalhador.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, RS.

<sup>2</sup> Orientadora: Doutora em Enfermagem (UFSM). Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões/RS, atuando junto ao Curso de Graduação em Enfermagem.

**FROM LONELINESS TO COOPERATION:  
CONFRONTATION STRATEGIES OF INTENSIVE CARE NURSING WORKERS**

Estefânia da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Alexa Pupiará Flores Coelho<sup>2</sup>

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** In the nursing work in intensive care, there are daily situations that can cause dissatisfaction and suffering, requiring the development of confrontation strategies, individual or collective, to health maintenance. **OBJECTIVE:** To know the strategies developed by Intensive Care Unit nursing workers to maintain health and quality of life. **METHOD:** Descriptive qualitative study, executed with 11 nursing workers of Adult and Neonatal Intensive Care Units, during June of 2019, in a large hospital in the South of Brazil. The data were produced after acceptance by local Board of Ethics, through semi-structured interviews and were submitted to content thematic analysis. **RESULTS:** From the analysis emerged three categories: “Individual confrontation strategies used by nursing workers in the ICU”, built and practiced individually from situations of stress; “The work loneliness: the inefficiency of the spaces for the care and listening of ICU nursing workers”, showed mismatches between the therapeutic spaces offered by the institution and the demands of the workers; “From loneliness to cooperation: collective strategies as a way to face suffering at work”, formed by the group of workers, stood out as a protective factor of greater effectiveness for well-being. **CONCLUSION:** Workers use confrontation strategies in their daily work. Most of them are individual strategies, but with no potential for transforming the causal factors. Collective strategies have proved to be more effective in organizing the work process and strengthening the group, due to the absence of therapeutic spaces.

**KEYWORDS:** Nursing professionals. Intensive Care Units. Worker’s health.

---

<sup>1</sup> Nursing student at the Federal University of Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, RS.

<sup>2</sup> Advisor: Doctorate in Nursing (UFSM). Adjunct Professor at the Federal University of Santa Maria, Palmeira das Missões Campus / RS, working with the Undergraduate Nursing Course.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um processo dialético, fazendo parte deste: o trabalhador que dá sentido para o que faz e o trabalho propriamente dito, que impacta na percepção do trabalhador sobre todo esse contexto. Diante disso, o trabalhador pode ter vivências de prazer e/ou sofrimento (AUGUSTO; FREITAS; MENDES, 2014), relacionadas ao modo como o sujeito encontra no trabalho um sentido para sua função na sociedade.

Desse modo, é importante o estudo da saúde dos trabalhadores de diferentes cenários. Dentre eles, destacam-se os trabalhadores de enfermagem e, em especial, os que atuam nas unidades hospitalares fechadas, como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A UTI é uma unidade fechada dentro do hospital, que tem como característica o cuidado destinado a pacientes em estado crítico de vida, os quais necessitam de assistência permanente e especializada. Isso requer que os profissionais de enfermagem acompanhem as mudanças técnicas e tecnológicas e estejam sempre atentos ao quadro clínico de pacientes com maior gravidade (SILVA *et al.*, 2017). O cuidado a esses pacientes exige dos profissionais de enfermagem uma assistência ininterrupta e demandam atenção, destreza e agilidade na execução da assistência (SOUZA; CORTEZ; CARMO, 2017).

As jornadas de trabalho fracionadas em turnos, a sobrecarga de trabalho, a proximidade com pacientes graves e seus familiares, a convivência com a dor e a perda do próximo, as situações de tensão e alerta, além de baixas remunerações são fatores que causam desgastes físicos e mentais nos profissionais. Este esgotamento pode culminar em efeitos negativos na qualidade do sono, na falta de prática de atividades físicas e de lazer, por consequência, afetando diretamente na qualidade de vida do profissional.

Para se obter uma boa qualidade de vida no trabalho, é necessário que se tenha melhores condições laborais a partir da organização do ambiente e da equipe. Para que isso seja possível, deve-se levar em conta as necessidades individuais de cada trabalhador, bem como a capacidade de enfrentamento, adaptação e reação frente às diferentes situações de vida. Quando essas demandas individuais não são levadas em consideração, geram-se sentimentos de impotência, ansiedade e medo, comprometendo o cuidado prestado a outra pessoa e também a sua qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho (OLER *et al.*, 2005).

Considerando todos os fatores que podem influenciar negativamente a satisfação e a saúde dos trabalhadores de enfermagem em UTI, entende-se que estes necessitam desenvolver estratégias frente ao estresse para manter sua saúde física e psíquica. Nesse sentido, entende-



se as estratégias de enfrentamento como mecanismos psíquicos pelos quais os trabalhadores procuram alterar, transformar ou reduzir o sofrimento causado pela sua realidade laboral. As estratégias de enfrentamento podem ser elaboradas no contexto individual ou coletivo. Elas podem se apresentar na forma de conformismo, individualismo, negação, agressividade, entre outras. Possuem sempre como objetivo principal proteger o trabalhador do sofrimento, a fim de preservar sua estabilidade emocional e psíquica (LAMB *et al.*, 2017).

Considera-se que as estratégias de enfrentamento coletivo são mais efetivas que as individuais, já que estas, por serem de natureza íntima, têm eficácia limitada, enquanto que as coletivas advêm da cooperação e união dos trabalhadores, amenizando de maneira mais ampla o sofrimento (COELHO *et al.*, 2016). Portanto, o desvelar das estratégias utilizadas pelos trabalhadores de enfermagem de UTI poderá auxiliá-los na compreensão dos fatores de adoecimento no trabalho e na identificação de novas formas de promover saúde neste espaço de trabalho.

A realização deste estudo justifica-se pela importância de o trabalho de enfermagem em UTI ser analisado e reconhecido na perspectiva da saúde dos trabalhadores de enfermagem. Em nível institucional, os resultados deste estudo podem auxiliar a gestão, chefias de enfermagem e trabalhadores do serviço a idealizar e promover, em serviço, ações coletivas de enfrentamento e atividades que fortaleçam a união da equipe multiprofissional, por meio de educação permanente. A socialização destes dados pode auxiliar o serviço a criar espaços onde haja promoção de saúde no ambiente de trabalho e onde seja valorizada a expressão individual e coletiva de problemas e pensamentos, consolidando o vínculo entre gestão, chefias e trabalhadores, para que estes se sintam amparados em momentos de fragilidades e que, a partir disso, novas formas de enfrentamento individual e coletivo possam ser construídas, tornando o trabalhador protagonista da construção do seu bem-estar pessoal.

Nesse sentido, esta pesquisa constitui-se a partir da seguinte questão: quais estratégias são desenvolvidas pelos trabalhadores de enfermagem de UTI para a manutenção de sua saúde e qualidade de vida? Sendo assim, este estudo tem como objetivo conhecer as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores de enfermagem de UTI para a manutenção de sua saúde e qualidade de vida.

**Os dados coletados e gerados por este estudo são privados.**

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, M. M.; FREITAS, L. E.; MENDES, A. M.; Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 34-55, abr. 2014.
- COELHO, A. P. F. et al. Work risk related to illness and defensive strategies of collectors women's waste recyclable. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, jul./set. 2016.
- LAMB, F. A. et al. Estratégias defensivas de trabalhadoras de enfermagem em pronto-socorro Pediátrico. **Revista Rene**, v. 18, n. 4, p. 453-460, jul./ago. 2017.
- OLER, F. G. et al. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Arquivos de Ciência Saúde**, v. 12, n. 2, p. 102-107, abr./jun. 2005.
- SILVA, G. A. et al. Estresse e  *coping*  entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE** (on-line), Recife, v. supl. 2, p. 922-931, fev. 2017.
- SOUZA, V.; CORTEZ, E. A.; CARMO, T. G. Medidas educativas para minimizar os riscos ocupacionais na equipe de enfermagem da UTI. **Revista de Pesquisa: Cuidado e fundamental** (on-line), v. 9, n. 2, p. 583-591, abr./jun. 2017.